

>> HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Vênus e Júpiter em quadratura; Lua Vazia a partir das 11h50. Coloca em ordem tuas obrigações no período da manhã e planeja também teu regozijo para que, durante a Lua Vazia, teu ser seja tomado pela alegria, mesmo que não encontres razão para ela. A alegria é assim mesmo, desarrazoada, mas graciosa o suficiente para que, sem ela, não sintas que a vida vale a pena. Penas continuará havendo, não te preocupes com elas, estarão sempre disponíveis se sentires saudade de te atormentar, porque construístes o hábito de sofrer. Precisas, a partir de agora, te habituar à alegria, abrindo um tempo diário para ela, principalmente durante as Luas Vazias, que não te brindam com suporte para o cumprimento dos deveres, mas te outorgam liberdade para que desfrutes da alegria de viver.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Há um tempo de transição entre um modo de encarar a vida e outro diferente. Nesse tempo de transição, o modo habitual de encarar a vida vai perdendo a graça, mas ainda não está claro qual será o futuro. É a transição.



TOURO
21/04 a 20/05

Aquilo que é dito reflete o que as pessoas querem que a realidade seja, mas não o que ela é. Este é um momento em que os ideais românticos contrastam com o andamento das coisas que interessam a você. O que você vai escolher?



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Regularizar os ritmos cotidianos para, assim, desfrutar de maior conforto e segurança, que é o oposto de andar pela vida improvisando cada passo. A regularidade, com certeza, anda de mãos dadas com a saúde. Ou não?



CÂNCER
21/06 a 21/07

Aja do jeito que você achar melhor, porém, cuide para não atropelar ninguém com suas atitudes, porque agora não seria uma hora em que uma situação desse porte poderia passar despercebida, ou você sair impune dela.



LEÃO
22/07 a 22/08

Se o seu dia a dia não é condizente com seus ideais de vida, então sua alma se sentirá perdida, à deriva. Nada precisa ser perfeito de um dia para outro, mas todo dia precisa ser uma aproximação aos seus ideais, isso sim.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Se as pessoas se importassem de verdade umas com as outras, certamente o mundo seria um lugar melhor para se viver. No fundo, o que obstaculiza o destino é que as pessoas vivem com medo, se importando com elas mesmas.



LIBRA
23/09 a 22/10

É imprescindível ter um norte, um projeto de vida, o qual, não precisa ser definitivo, apenas um ponto de apoio que sirva para orientar direito suas atividades do dia a dia. Agora é quando a alma precisa de norte.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Se as coisas não se parecem a como você gostaria que fossem, pior para elas! Sonhar é importante, desde que você continue se esforçando para que seu dia a dia se pareça a cada dia mais com seus sonhos.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

As apostas são altas, os riscos são enormes, mas sua alma gosta de sentir perigo, é como se fosse atraída para dentro do vórtice que produz o medo, em vez de fugir para o lado contrário. Só o tempo dirão resultado.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Para que cada coisa esteja em seu devido lugar e haja um devido lugar para cada coisa, é preciso que você valorize as pessoas que servem a você de referência nesta parte do caminho. Tudo, afinal, é relacionamento.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Faça o favor de aproximar sua vida cotidiana dos ideais que anseia realizar, porque para chegar lá você precisa andar pelo caminho, e o caminho é feito de pequenas coisas que acontecem no dia a dia.



PEIXES
20/02 a 20/03

Para que se preocupar com pessoas e acontecimentos que só existem para diminuir seu valor? Deixe essas pessoas falando sozinhas e, enquanto isso, procure se concentrar nos assuntos que exemplificarão seu valor com clareza.

MÚSICA

O trintão *Cult 22*

Arquivo pessoal



» JOSÉ CARLOS VIEIRA

Muito antes de a Legião Urbana invadir corações e mentes país a fora, o rock de Brasília fervia. Bandas como o Tellah, de rock progressivo, andavam sobre os palcos do Planalto Central. Foi a partir desse DNA que a cidade da política também se transformou na capital do rock. Há 30 anos, surgia o *Cult 22*, programa de rádio que deu visibilidade para as vertentes do gênero. Nesta entrevista, o apresentador Marcos Pinheiro conta a trajetória roqueira brasileira e como o gênero se reinventou.

» ENTREVISTA / MARCOS PINHEIRO

Trinta anos de *Cult 22*, o que mudou musicalmente nesse período?

Muita coisa. O rock foi se multifacetando com o tempo. Do progressivo, punk e pós-punk que predominavam por aqui nos anos 1970 e 1980, a cena brasileira ganhou novas sonoridades já na década seguinte com o crescimento de estilos mais pesados (hardcore e heavy metal em variadas vertentes), do indie rock e das misturas com música brasileira, rap ou black music em geral e eletrônica. Podemos dizer que essa diversidade continua presente na atual geração: ouve-se de tudo um pouco nas novas bandas ou nas antigas que se mantiveram na ativa.

A cidade perdeu o protagonismo nacional? Bandas como Scalene e Joe Silhueta mantêm a diversidade roqueira da capital?

O rock perdeu há algum tempo o protagonismo entre os jovens. E, para piorar, Brasília sofre regularmente com a carência de palcos para o som autoral, já que grande parte dos bares, pubs e espaços prefere apostar no que pode dar retorno financeiro e de público — ou seja, em bandas/artistas cover ou tributos. Mas isso não significa, de forma alguma, que não tenhamos mais bons nomes de rock na cidade. Pelo contrário: a cena continua rica e diversa, porém se ressentiu de maior visibilidade. E, logicamente, a baixa do rock na mídia nacional afeta demais. O Scalene se tornou o principal representante dessa nova geração e conseguiu se apresentar em grandes festivais como Rock in Rio e Lollapalooza, por exemplo. Conquistou muitos fãs pelo país, mesmo não tendo músicas tocando frequentemente nas rádios. O Joe Silhueta é uma das maiores revelações locais dos últimos anos em seu resgate do psicodelismo mesclado a elementos tropicalistas e merece ganhar mais espaço nacional.

Gêneros como o sertanejo, o funk e até a pisadinha conquistaram o público jovem, como o rock se insere nessa disputa de fãs?

O rock tem perdido de goleada, infelizmente. Claro que esses movimentos são cíclicos e não concordo com a história de que o gênero “morreu”. Continua aí há quase 70 anos e, volta e meia, dá um contragolpe nos críticos e céticos. Mas é fato também que faltam representantes internacionais de maior relevância para tentar reverter esse quadro. Na última década, em minha opinião, não surgiu nada que tenha despertado atenção maior da mídia e a paixão do público. Tem ótimas bandas, mas estão praticamente todas no underground.

O *Cult 22* tem uma programação especial para este fim de semana. Como tudo começou?

Sim. Vamos comemorar os 30 anos do programa ao longo do mês de outubro

com uma série de cinco programas especiais reunindo atuais e antigos colaboradores, que vai ao ar todas as sextas-feiras, das 21h às 23h, pela Rádio Cultura FM (100,9MHz) e pela Radioweb *Cult 22* (www.cult22.com), canal online que oficializamos no início de 2019. E também vamos promover cinco festas virtuais todos os sábados, das 20h às 2h, com um total de 30 DJs, transmitidas exclusivamente pela radioweb. Devido às limitações ainda impostas pela pandemia, foi o que pudemos fazer até termos mais segurança para voltar com mais força aos eventos presenciais. O *Cult 22* estreou em 4 de outubro de 1991, com o objetivo de tocar o rock de todos os tempos e estilos. Afinal, se Brasília tinha a alcunha de capital do rock, precisava ter no mínimo um programa abrangente no gênero. Foi um projeto que começou comigo e com o jornalista Carlos Marcelo e que fizemos juntos até 1996. Devido aos compromissos profissionais, ele precisou se afastar, mas decidi continuar.

Você também é produtor, lançou coletâneas com bandas brasileiras, quais você destacaria?

Acho que a coletânea mais emblemática lançada pelo *Cult 22* foi a *Cult Cover Demo*. Foi uma fita K7 lançada em outubro de 1993, por ocasião dos então dois anos do programa, que reuniu 12 bandas de Brasília fazendo versões de livre escolha. Teve de Mata Hari cantando The Velvet Underground a Raimundos, tocando Leandro & Leonards. De Pravda reinterpretando Fábio Jr. a The Succulent Fly mandando Joy Division. De Low Dream acelerando uma balada de Tracy Chapman a DFC pervertendo The Cure — entre outros. Foi um marco para a cena do rock de Brasília da época. E ainda teve o CD *Unculted*, compilação acústica que saiu no fim de 1995, com quatro nomes locais, com direito a faixas extras de Pato Fu e Viper. Essas gravações e de outros lançamentos do programa estão disponíveis para audição e download em nosso site/blog: www.cult22.com.

Quais bandas novas você destacaria?

Além do Joe Silhueta, já comentado, e do próprio Scalene, gosto de Maria Sabina & a Pêia, Laika, Lupa, Rios Voadores, Almirante Shiva, Passo Largo, Mitsein, RoliMan (projeto novo do veterano Carlos Pinduca), Azzarok, Centropia, Ops, Adriaah, Os Gatunos, Consuelo, Signo 13... Isso só para citar os que se revelaram de 2010 pra cá e estão na ativa. Outros nomes bacanas encerraram atividades nesse período de pandemia — ou resolveram “dar um tempo” —, tais como Dona Cislene, O Tarot e Alarmes. Todos são bons exemplos do quanto ainda é rica a nossa cena musical.

>> CRUZADAS

Regime de exceção cujo final simbólico deu-se com a eleição de Tancredo Neves para presidente (1/1985)	Animal como a rã	Motos coloridas, comuns nos anos 1950	Revestimento de piso parecido com mármore	Situação como o tsunami de dezembro de 2004
Animal como a rã	Animal como a rã	Animal como a rã	New (?): plano de saída da Crise de 29 (EUA)	"Novo", em "neologismo"
Menina que leva as alianças ao altar				
			"(?) 1", jogo de tabuleiro	
		Reunião de foliões nas ruas da cidade		Serra da (?), parque nacional de MG
			Vai embora! (pop.)	Carlos Tufvesson, estilista carioca
(?) de beber: objetivo do membro do AA		Dignificar; enobrecer		
A primeira nota musical	(?) de solidariedade: doar ou ajudar	Região do fantasma		
A consistência da sopa do doente			Orelha de (?), defeito genético	
			Recheio do panetone	Nariz, em inglês
			Rabo, em inglês	
"Astro" de congressos acadêmicos		Escritora de livros		Cidade do assassinato de Kennedy (EUA)
		Dado do calendário		
(?) de Sá, governador do Brasil-Colônia		Narrativas como as de Édipo		"Meu (?), por um cavalo", frase (Hist.)
		Inválidas		
			Clamam a Deus	
Tecido de limpeza dos metais da orquestra	Chama; invoca		Instituição católica de ensino superior	(?) digital: teve início com a internet
	Armação dos óculos			
Semelhante			Página de apresentação em rede social	
Armadilha que prende pássaros				
Atriz paulista, conhecida pelo papel de Morgana no "Castelo Rá-Tim-Bum" (TV)				Sódio (símbolo)

BANCO 4/deal — nose — tail. 6/dallas. 8/canastra. 9/lambretas. 10/rosti campos. 41

© Ediouro Publicações – Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

Resposta amanhã

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

CARA A CARA

racismo existe pra ser encarado frente a frente, combatido front a front, denunciado fonte a fonte, rejeitado gente a gente

TT Catalão



DIRETAS DE ONTEM

E	R	M									
R	E	P	R	E	S	E	N	T	A	R	
T	R	O	M	P	E	T	E		O	V	A
C	O	R	O	A	R		A	N	I	S	T
D	O	R	E	A	J	U	S	T	E		
E		N	O	I	R		S	O	L		
L	I	M	A		A	C	E	P	O		
M	O	R	A		A	Z	A	R			
R	P		A	C	U	S	A	R	V	E	M
E	A		I	C		P	I	V	O		
E	S	T	A	D	O	C	I	V	I	L	
S		R	N	A		U	C	O	E		
P	Ã	E	S	D	U	R	O	S	C		
D	O	N		E	S	A		E	M	U	
T	E	R		E	D	I	T	A	L		
H	E	M	E	R	O	T	E	C	A		

SUDOKU DE ONTEM

5	2	4	1	6	7	8	9	3
9	7	1	2	3	8	5	6	4
3	6	8	4	9	5	2	7	1
8	5	6	7	4	9	1	3	2
1	3	7	6	5	2	4	8	9
4	9	2	8	1	3	6	5	7
2	8	5	3	7	1	9	4	6
6	1	3	9	8	4	7	2	5
7	4	9	5	2	6	3	1	8